

Do Estado Intraconscencial ao Estado Mundial

From an Intraconsciential State to the World State

Del Estado Intraconciencial al Estado Mundial

João Aurélio Bonassi

joao.aurelio@megafoco.com.br

Resumo.

O presente estudo relaciona conceitos, valores, ideias e posturas intraconscienciais ou pré-requisitos necessários ao desenvolvimento e à implantação do Estado Mundial. Destacando o microuniverso consciencial na condição de abordagem inicial, principalmente os aspectos da cobiagem da conscin líder, lúcida, participativa, pioneira e exemplarista cosmoética nesta construção, condição que levará inevitavelmente as reciclagens e respectivas derivações interconscienciais. A metodologia utilizada foi a observação direta na implantação de vários empreendimentos e Instituições Conscienciológicas (ICs), embriões do Estado Mundial e a aplicação da técnica do cosmograma e leituras correlatas. Os resultados dessa pesquisa destacam a relevância das lideranças voluntárias na construção de novas proposições necessárias para atender às demandas humanas em sua crescente complexidade.

Summary.

This study relates the intraconsciential concepts, values, ideas, and postures or prerequisites necessary for the development and implementation of the World State. Initially it highlights the consciencial microuniverse, principally focusing on aspects of a detailed study of a lucid, participating, pioneer, and exemplary cosmoethical leader conscin in this construction, a condition that inevitably leads to interconsciential recyclings and the subsequent consequences. The methodology used was direct observation in the implementation of various projects and Conscienciological Institutions (CIs), embryos of the World State, and the application of cosmogram technique and related readings. The results of this survey highlight the relevance of volunteer leaders in the construction of new propositions necessary to meet increasingly complex human demands.

Resumen.

El presente estudio relaciona conceptos, valores, ideas y posturas intraconcienciales con los pre-requisitos necesarios para el desarrollo y la implantación del Estado Mundial destacando el microuniverso consciencial en la condición del abordaje inicial, principalmente los aspectos de cobiaje de la conciencia líder, lúcida participativa, pionera y ejemplaristacosmoética, en esta construcción, condición que llevará inevitablemente, a los reciclajes y respectivas derivaciones interconcienciales. La metodología utilizada fue la observación directa en la implantación de varios emprendimientos e Instituciones Conscienciológicas (ICs), embriones del Estado Mundial y la aplicación técnica del cosmograma y lecturas similares. En los resultados de esta pesquisa se destaca la relevancia de las lideranzas voluntarias en la construcción de nuevas propuestas necesarias para atender a las demandas humanas en su creciente complejidad.

Palavras-Chave: 1. Autoliderança. 2. Pesquisador independente. 3. Estado Mundial. 4. Voluntariado conscienciológico.

Keywords: 1. Self-leadership. 2. Independent researcher. 3. World State. 4. Conscienciological volunteer.

Palabras clave: 1. Autolideranza. 2. Investigador independiente. 3. Estado Mundial. 4. Voluntariado conscienciológico.

Especialidade. Paraestadística.

Speciality. Parastatesmanship.

Especialidad. Paraestadística.

Materpensene. Somatório traforista.

Matherthosene. Strongtraitist summation.

Materpensene. Sumatorio traforista.

INTRODUÇÃO

Contextualização. A tese deste artigo concentra-se nas conquistas evolutivas egocármicas, favorecidas pela aplicação das técnicas autoconscienciométricas, alavancadoras da autopesquisa e das reciclagens intraconscienciais, considerando a meta egocármica de alcançar patamares mais elevados de manifestação. E assim, contribuir com as conquistas evolutivas grupocármicas e policármicas, exemplificando a partir da própria autoliderança cosmoética e autorrevezamentos coerentes e acrescentadores.

Objetivo. A aplicação deste estudo é indicada a todas as consciências interessadas em aperfeiçoar a performance das personalidades fortes cosmoéticas que ambicionam pela implantação do Estado Mundial, universalista e grupal, voltada para a ampliação da consciencialidade planetária

Ousadia. A crise de liderança é uma tônica no momento evolutivo atual do planeta, portanto, está lançado o desafio aos líderes os quais ambicionam fazer a diferença neste século crítico em que vivemos.

Metodologia. A diligência utilizada foi a observação direta na iniciação de vários empreendimentos e instituições conscienciológicas, anotações pessoais, cosmograma geral e leituras pertinentes.

Estrutura. Este artigo está disposto em 5 partes:

- I. Identificação dos valores pessoais.
- II. Técnicas indicadoras dos valores pessoais.
- III. Conquista da autoliderança conscienciocêntrica.
- IV. Aferimento da autoliderança.
- V. Síntese experimentalógica do Estado Mundial.
- VI. Conclusão.

Pré-Requisito para Implantação do Estado Mundial

Condição. Considerando que existem vários pré-requisitos necessários à implantação do Estado Mundial, a contribuição imediata e mais acessível para a consecução, proposta neste estudo, é a reforma do estado intraconsciencial, ou seja, a retificação de condutas, de princípios, de valores intraconscienciais e da própria intencionalidade.

Necessidade. Esse movimento individual de reforma e qualificação antecede aos movimentos de reformas grupais e políticas, necessárias às reformulações dos Estados-nações, ainda dependentes das vontades políticas nem sempre mobilizadas e práticas visando a uma finalidade evolutiva maior.

Movimento. Num primeiro momento, a consciência concentra-se em conquistar as qualidades necessárias ao funcionamento equilibrado, fundamentando e exemplificando sua manifestação, destacando seus valores, atributos e traços, para então compartilhar esses atributos de maneira coerente e construtiva.

Traforismo. O destaque de os aspectos equilibrados predominarem sobre os comportamentos doentios é em função da realidade humana deste início de terceiro milênio, em que um dos principais atravancadores da implantação de um Estado mais equânime é a existência de líderes com traços de psicopatia e sociopatia, atuando em diversas frentes nacionais e internacionais, em geral externalizando um discurso público em prol de todos, e nos bastidores, legislando e agindo em causa própria.

Intraconscienciologia: “A *Intraconscienciologia* é a ciência aplicada ao estudo embasado plenamente nas manifestações centradas no âmago ou no regaço mais inerente da intraconsciencialidade, quando a consciência (conscin ou consciex) emprega o máximo dos potenciais dos atributos mentaissomáticos mais recônditos, inseridos no microuniverso consciencial” (VIEIRA, 2006, p. 5.069).

Cosmocracia. Considerando que o Estado Mundial será objeto de estudo e interesse crescente, voltado para o atendimento evolutivo da policarmalidade em sua complexidade de modo universal, é importante abrir

espaço para conjugar os direitos e os deveres conscienciais individuais, grupais ou coletivos, num estado integrado, tendo a holofilosofia enquanto referencial maior de orientação.

Mundialização. “O *Estado Mundial* é a política de cooperação, intercâmbio e integração universalista entre as Nações, conquista possível devido aos avanços tecnológicos, sendo inevitável o consenso ou a homogeneização gradual das leis e regras regendo esse regime, respeitando os direitos individuais, culturais de determinada população” (VIEIRA, 2004, p. 838).

Maxiconvivologia. O entendimento e a aplicação deste modelo de Estado inevitavelmente estabelece os parâmetros de autogovernança, favorecendo o desenvolvimento da autoliderança e expandindo para a boa liderança e governança cosmoética mundial, tendo início no microuniverso intraconscencial de cada consciência, considerando também sua intencionalidade equilibrada e exemplarismo maduro, sincronizando o microuniverso do líder ao macrouniverso do Estado Mundial, que representa o holopensene de todos.

I. IDENTIFICAÇÃO DOS VALORES PESSOAIS

Definição. O valor é a base do caráter e da personalidade, o ponteiro da atenção e da percepção que favorece, dentre outros atributos, a priorização, a interassistencialidade, a evolutividade e o parapsiquismo lúcido e cosmoético.

Objetivo. A identificação dos valores pessoais objetiva ampliar a lucidez da consciência quanto à necessidade de expandir a autoconscencialidade em benefício da própria consciência e assim contribuir para a evolução de todos que queiram evoluir.

Oportunidade. O valor intraconscencial possibilita a conscin optar pela realização da prioridade evolutiva, aplicando o máximo do livre-arbítrio pessoal num megafoco, concentrado em todas as capacidades e competências traforistas que possui. A capacidade de identificar os próprios valores favorece a compreensão e o respeito das demais consciências.

Identificação. A base da anticonflitividade e da autopacificação intraconscencial é saber quais são os valores que sustentam os posicionamentos e as opções evolutivas, e em contrapartida respeitar os direitos das demais consciências sem desprezar os próprios. O autoposicionamento é ponto de segurança e não de conflito, seja ele de análise intra ou extraconscencial.

Base. O valor é a ancoragem intraconscencial, o suporte onde a consciência sustenta a própria expressão, em última instância o que mais defendemos, mesmo que este valor não seja autoconsciente.

Valores. Eis, por exemplo, listados na ordem alfabética, 21 valores conscienciais relacionados a temática:

01. Autestima.
02. Autossegurança.
03. Cognição.
04. Cosmoética pessoal.
05. Dinheiro.
06. Egocarma.
07. Grupocarma.
08. Interassistência.
09. Integridade intraconscencial.
10. Intelectualidade.
11. Livre-arbítrio.
12. Memória.
13. Poder.
14. Policarma.
15. Prestígio.

16. Reconhecimento.
17. Retilinearidade pensênica.
18. Segurança física.
19. Sinalética parapsíquica.
20. Parapsiquismo lúcido.
21. Vontade.

Priorização. Vieira (1966) lista, na ordem de prioridade, “... 8 forças prioritárias, também consideradas os maiores valores da conscin: 1. Vontade. 2. Intencionalidade. 3. Autorganização. 4. Tenepes. 5. Ofiex. 6. Dupla Evolutiva. 7. Megagestações. 8. Proéxis”.

Alicerce. Os valores embasam as atitudes pessoais e estão alinhados aos atributos sustentadores da inteligência intraconscien e podem ser aplicados para ampliar a autolucidez, propiciando as mudanças de comportamentos e hábitos, alinhando os valores com foco no materpensene pessoal e nos megatrafôres, considerando também o amparo de função da tarefa evolutiva pessoal na execução da proéxis. A capacidade de autopriorização leva ao megafoco, e esse pode convergir com o materpensene pessoal.

Conscienciometria. Conhecendo os valores, é possível saber porque algo foi priorizado em detrimento de outra possibilidade, e o que fundamenta derivada escolha gerada pela necessidade da conscin, a partir da qual surgem os comportamentos, os hábitos e então as rotinas, as quais deixam rastros que possibilitam a identificação das inclinações e tendências da conscin em questão.

Autoconhecimento. O conhecimento dos valores possibilita saber porque algo foi priorizado em detrimento de outra possibilidade, o que fundamentou a necessidade e a escolha da conscin. Comportamentos, hábitos e rotinas deixam rastros que permitem a identificação da inclinações e tendências da conscin.

Tenacidade. A aplicação construtiva dos valores maximiza a evolução e favorece as deslavagens cerebrais. A superação de desafios leva a consciência a ampliar a autestima sadia e a autossustentabilidade contínua, ao passo que a desconfiança das próprias capacidades leva à subserviência e ao autoassédio.

Decisão. O valor aplicado motiva a conscin a continuar na linha de ação construtiva de atitude realizadora, trazendo como recompensa satisfação da realização, a euforin e a primavera energética. As experiências que trazem satisfação reforçam a segurança, predispondo à neofilia e ao completismo existencial.

Retificação. A reflexão e o autenfrentamento proporcionam a identificação da raiz de manifestação intraconscien, conscientizando a conscin quanto aos próprios valores, favorecendo as reciclagens intraconscien, as cirurgias cosmoéticas e também a autofirmação nas prioridades que a função da própria proéxis exige.

II. TÉCNICAS INDICADORAS DOS VALORES PESSOAIS

Indicadores: Eis, listados na ordem alfabética, 9 indicadores atuando enquanto aferidores do autodesempenho evolutivo, a partir do resultado da aplicação dos próprios valores pessoais:

1. **Escolhas:** o que orienta as escolhas pessoais são os valores que a conscin possui e aplica. Esses valores podem ser explícitos, conscientes e aceitos (conduta exceção) ou implícitos e inconscientes (conduta padrão). Essa segunda opção, geralmente, é fonte de conflitos intraconscien pela diferença entre querer atuar de uma forma, mas na prática manifestar-se de outro modo.

2. **Identificação indireta:** a preferência em desempenhar determinadas ações, contatos, atividades, projetos e companhias que a conscin elege preferencialmente no seu cotidiano evolutivo constitui forte indício dos valores aplicados, assim como os autoquestionamentos. Os valores pessoais aplicados favoreceram as extrapolações, as mudanças de patamar e a manutenção do novo nível evolutivo conquistado? Em quais áreas de manifestação? Estas áreas de atuação pessoal são prioritárias à aceleração evolutiva? Por que a conscin escolheu determi-

nada atividade profissional, empresarial, ou melhor, por que não optou por outras? Qual a predisposição holopênica pessoal que direcionou a eleição de determinados critérios, explícitos ou implícitos nas escolhas desta existência? Estão alinhados às necessidades evolutivas, ao último Curso Intermissivo?

3. **Hábitos e necessidades:** os hábitos pessoais priorizados, as atividades desempenhadas, os pensamentos mais frequentes, os interesses demonstrados por assuntos específicos e a conquista de acervos também indicam os valores pessoais. Os valores estão conectados às necessidades conscienciais, e essas podem ser mesológicas, intrafísicas, materialistas ou evolutivas, conscienciais e holossomáticas. O padrão das necessidades está alinhado aos valores pessoais e refletem-se nos hábitos praticados e comportamentos demonstrados.

4. **Companhias:** a identificação e admiração de uma personalidade geralmente ocorre por reconhecimento e empatia de determinadas características, as quais a conscin admiradora, provavelmente, já as manifesta, reconhecidos através de hábitos, comportamentos e gescons, obras e projetos. Nesse contexto de admiração, surgem questionamentos, tais como: quais personalidades admiramos, seguimos, com quem aprendemos, sejam elas do próprio círculo de relacionamento ou personalidades e celebridades em geral? Defendo ou participo de algum grupo fanático, ludopático ou sectário, direta ou indiretamente? A cegueira no autoconhecimento pode refletir a falta de habilidade de perceber certos traços doentios em quem admiramos.

5. **Autocrítica:** para favorecer a identificação dos valores, é importante desenvolver primeiramente a capacidade de autocrítica e conseqüentemente a aplicação de técnicas autoconscienciométricas constituem o primeiro passo para a conquista da segurança pessoal, possibilitando primordialmente a identificação e diferenciação dos traços pessoais, sejam eles traços-força, traços-fardos e mesmo os traços faltantes. A aplicação coerente dos valores pessoais a modo de interrogações íntimas amplia continuamente a segurança pessoal em todas as esferas de automanifestação. Quais os valores geram segurança na manifestação diuturna da própria consciência? Estes valores são cosmoéticos? Estou agindo para ser cada vez mais cosmoético e autêntico? A conduta da conscin possibilita a identificação dos valores aplicados através dos rastros dos seus comportamentos, que deixam pegadas, físicas, energéticas e holopênicas.

6. **Heterocrítica:** a heteroconscienciométrica amplia a capacidade de autocrítica da consciência por ocorrer em dois sentidos. Inicialmente pelas avaliações que fazemos dos outros e através das avaliações que os outros fazem de nós, ou seja, da nossa heterocrítica em relação aos outros, e da heterocrítica que os outros fazem de nós. Está última pode ser somada à própria autavaliação para corrigir distorções da autoimagem que, muitas vezes, temos dificuldade em perceber individualmente em sua totalidade.

Mídia. As personalidades submetidas à publicidade, por exemplo, os presidentes, ministros ou mesmo um rei de determinado país, explicita os valores pessoais que a conscin aplica nas decisões públicas justamente porque são personalidades conhecidas. Elas constituem oportunidade técnica importante para o estudo dos valores humanos, não só pela análise destas personalidades, mas principalmente pelos critérios que utilizam tanto para a escolha dos seus assessores e parceiros, e também para a aprovação ou desaprovação de determinados projetos e causas defendidas em seus mandatos, as quais muitas vezes acabam gerando leis e regras que determinam comportamentos nos liderados.

Motivos. Através destas ações, é possível identificar os motivos que mobilizaram aquela consciência, quais são seus princípios e valores centrais, o que defendem e aplicam em sua liderança, quais são as companhias extrafísicas associadas a ela, considerando tanto o amparo como o assédio de função. Os valores da conscin funcionam como ponteiro ou antena de orientação significando a opção da conscin por representar, seja o assédio ou amparo grupal.

7. **Autavaliação e síntese conscienciométrica:** a partir da autanálise e autavaliação é possível alcançar a síntese dos valores que norteiam a manifestação no momento evolutivo pessoal atual.

8. **Aferidores de valores.** Eis, listadas na ordem funcional, 20 temas que contribuem para a identificação e qualificação dos valores pessoais a partir do próprio estudo, que a conscin pode fazer em relação a si mesma, avaliando e medindo:

01. Padrão-pensênico.
02. Inventário pessoal (Inventariologia, fatuística e parafatuística pessoal).
03. Papéis sociais.
04. Papel profissional.
05. Papel voluntário.
06. Papel evolutivo.
07. Equilíbrio entre os papéis.
08. Qualidade da autoconvivialidade.
09. Atuações extemporâneas em situações críticas multidimensionais.
10. Protagonismos e antagonismos.
11. Postura pessoal em cada momento-chave.
12. Apriorismose.
13. Neofilia.
14. Princípios evolutivos pessoais.
15. Megatrafor.
16. Megatrafar.
17. Megatrafal.
18. Materpensene pessoal.
19. Autoimagem real.
20. Qualificação contínua do temperamento pessoal.

9. **Autodesempenho.** Uma vez tendo identificado os valores, é possível realizar ações reforçadoras da aplicação dos mesmos em ações prioritárias à própria evolução, sempre considerando que ninguém evolui de forma isolada e, muitas vezes, o grupo afim pode ser alavanca evolutiva interassistencial, desde que exista convergência entre os valores pessoais e grupais no contexto da maxiproéxis grupal. Egocarma e egocentrismo são condições antagonicas evolutivas, mas podem ser sinônimas no caso da imaturidade e do porão consciencial manifesto.

10. **Personalidade.** As características mais complexas da personalidade madura são comumente representadas por 8 termos, funcionalmente autônomos: “ambição, atitude, gosto, inclinação, interesse, sentimento, traço e valor”. (VIEIRA, 1996, p. 8).

Aptidão. Estas características apresentadas por Vieira são fundamentais no embasamento da personalidade, na qual está inserido o traço liderança-autoliderança, que vamos nos ater a partir de agora, com mais profundidade, considerando os valores enquanto âncora central e o atributo autoliderança enquanto foco prioritário para alavancar a autoevolução.

III. CONQUISTA DA AUTOLIDERANÇA CONSCIENCIOCÊNTRICA

Objetivo. A conquista da autoliderança conscienciocêntrica trata do desenvolvimento da liderança, em princípio, para a consciência aprender a conviver consigo mesma, a partir da sua vontade de evoluir, ampliando sua autolucidez, que é um dos princípios centrais da Conscienciocentrolgia - colocar a consciência no centro, e tendo seu centro na própria consciência em evolução.

Patamar. A autoliderança conscienciocêntrica é antes de tudo força presencial cosmoética, orientando a conduta, que considera a inteligência evolutiva e a existência das manifestações multidimensionais da consciência, sem fixação apenas nos padrões manifestos de maturidade intrafísica. O desafio desta proposta de liderança é a atuação equilibrada e conjunta intrafísica e multidimensionalmente.

Exemplo. A conscin que exerce a função de liderança em instituições, empresas ou governos, quando madura, apresenta percentual significativo de autossacrifício e egocídio. Estas condições são demonstradas por exemplo, quando a liderança não se queixa constantemente, não reclama, nem se vitimiza. Concentra-se em criar condições a partir do seu holopensene pessoal, propiciando à Instituição a realização e integração em ambiente saudável. O líder organiza a sua agenda, disponibilizando o seu tempo, talento e energias para criar sinergia e evitar os atravancamentos e irresoluções por indisponibilidade pessoal.

Conduta. A adequação da agenda pessoal para atender a agenda grupal é uma das primeiras atitudes maduras do líder, que prioriza o atendimento do coletivo na frente do próprio ego. Líder sem disponibilidade de agenda para liderar pode ser líder em potencial, mas teórico. Perceber as necessidades e prioridades do grupo exige inteligência evolutiva e de condução, onde o egoísmo pessoal do líder demonstra semiautismo ou desconexão com a realidade. Esta postura tende a criar e ampliar conflitos intrainstitucionais e interinstitucionais, criando um estigma grupal, a partir do *trafar* pessoal do líder num efeito halo que impacta em toda a Instituição.

Responsabilidade. Quando o líder representa uma instituição manifesta-se em nome do grupo, e toda sua manifestação perante aos demais líderes leva a marca da Instituição a qual está representando. Esta condição traz repercussões interinstitucionais positivas ou negativas, que de acordo com as condutas do líder, a partir das afirmações, declarações, evocam companhias extrafísicas do grupo da própria instituição e do grupo evolutivo em questão, que podem ser tanto assediadores quanto amparadores do mesmo. Este exemplo pode ser ampliado para caso de lideranças de multinacionais, chefes de países, representantes de alto comissariado da ONU, parlamentares da União Européia, parlamentares do Mercosul, dentre outros exemplos.

Individualismo. Caso o líder queira seguir carreira solo, exercer cargo e não a função ou buscar poder e status, o melhor é abdicar da função para que outra conscin menos interessada em defender interesses egóicos possa contribuir e representar melhor o grupo.

Empatia. Para que o líder conscienciocêntrico tenha sucesso em sua tarefa, precisa perceber a interassistencialidade empresarial do grupo e da Instituição, a partir do amparo de função, numa visão multidimensional, chegando ao materpensene daquilo que precisa representar e não do que acha que deve representar.

Refratariedade. Ter experiência em empreendimento de liderança humana não habilita o líder automaticamente para a liderança conscienciológica multidimensional, pois esta exige mais do que o perfil do executivo, realizador, do empreendedor, articulador e aglutinador, exige principalmente autodesassédio, egocídio, domínio das energias e parapsiquismo sadio.

Facetas: O ego do professor é diferente do ego do autor, que é diferente do ego do praticante da tenepes, diferente do ego do gestor e diferente do ego do projetor consciente. É possível a mesma pessoa conquistar e acumular todos esses egos? É, mas isso não ocorre de maneira automática, exige esforço próprio, uma função necessariamente não sobrepõe ou substitui a outra, mas sim, soma com aquela. É muito mais eficiente um bom gestor também ser praticante da tenepes, do que simplesmente ser um bom gestor. Porém, um tenepessista necessariamente não vai ser um bom gestor só porque é tenepessista veterano. Em suma, um ego não substitui o outro.

Abrangência. É necessário a conscientização dos líderes quanto à autoconquista do ego composto, que inclui vários outros egos somados, criando sinergia na função que exercem. Em termos da *Escala Evolutiva das Consciências*, quanto mais a consciência evolui de patamar evolutivo, mais acumula função e *expertise* em diversos campos do conhecimento e em tese, o ser desperto é um líder de desassédio que exerce a função de tenepessista, projetor consciente, epicon lúcido e conscienciólogo, ou seja, é um ego composto por diversos outros egos, cosmoéticos e evolutivos, e em geral a sinergia de todos estes egos consolida a condição do ser desperto.

Habilitação. O fato de ser desperto não significa automaticamente ser um bom gestor conscienciocêntrico. Caso o desperto não tenha desenvolvido experientialmente este ego de gestor, é capaz de fazê-lo, transformando através do autesforço o potencial inativo em *trafor*. Esta composição de várias personalidades em uma, caracterizam a qualificação do líder conscienciocêntrico teático, com o foco na evolução das consciências, sem

perder os aspectos teáticos da gestão. A vontade da pessoa ter determinado trafor não substitui a realidade de realmente ter aquele trafor desenvolvido.

Inexorabilidade. O líder monofásico é extremamente austero e tende ao isolamento, a trabalhar sozinho porque acaba se queixando de todos à sua volta, uma vez que o único padrão de eficiência reconhecido é o dele próprio, pela dificuldade de identificar os trafores das demais companhias, os quais diferem dos seus padrões e experiências. Este é o perfil de liderança monofásica, que não flexibiliza, nem possui o mínimo de histrionismo sadio, leva a função de forma tão austera, que sufoca a manifestação dos liderados.

Territorialidade. Na liderança caracterizada pela territorialidade, o líder, geralmente, sente-se ameaçado pela invasão do seu território, da sua linha de atuação, dos produtos desenvolvidos sob o seu domínio, em função de alguém estar tentando roubar os seus colaboradores. Este líder tem noção exata de onde quer chegar, mas é incapaz de distinguir a ameaça da oportunidade, por isso confunde alguém disposto a ajudar daquele disposto a prejudicá-lo, portanto, na dúvida é provável que fique mais isolado, mantendo o sentimento de domínio, o que em geral denota falta de autodomínio.

Impacto. O efeito colateral na liderança territorialista é a acomodação generalizada e minifoco na atuação. Este minifoco ocorre por medo de perder o controle do território, gerando o desinteresse pelo universo dos pares. A parageografia e a geopolítica geralmente são conceitos teóricos para este perfil de liderança, e paradoxalmente, mesmo defendendo o território não é capaz de compreender a parageografia, espaço mais amplo e muito mais complexo, e que não está submetida ao seu domínio e sim de outros líderes, sejam eles superiores ou inferiores a sua hierarquia.

Apego. Este perfil de liderança geralmente não considera a possibilidade de fazer uma transição, seja natural ou forçada. A dessoma – desativação do soma, um acidente, uma doença, assim como as intercorrências da vida, geralmente, não previstas, são eventos, que de uma hora para outra obrigariam esta consciência a *sair da jogada*, todavia contingências desconsiderados por este perfil consciencial. A transição de liderança sempre existe, é uma lei, entretanto a única variável que se impõe é a forma como vai ocorrer, quer seja de maneira suave, planejada ou abrupta, forçada ou acidentada.

Arrojo. O desafio pessoal da liderança é demonstrar exemplarismo cosmoético e organizado em todas as atividades e frentes que participa, mesmo na condição de liderado, o líder demonstra maturidade. Todo líder também é liderado, pelo fato de todo líder ser liderado por outros líderes mais evoluídos e também em situações e ambientes onde a liderança não é função dele. O *binômio admiração-discordância*, o *binômio apego-desapego* e a omissão superavitária favorecem a prática da liderança evolutivamente equilibrada.

Volição. O desenvolvimento maduro da liderança depende de o empenho do líder desenvolver traços e condições que favoreçam este movimento.

Investigação. Eis, por exemplo, listados na ordem lógica, 38 traços, minitrafores, trafores ou posturas intraconscionais de funcionalidade auxiliares nas autopesquisas conscienciométricas do líder:

01. Autoestima.
02. Amor próprio.
03. Tranquilidade,
04. Anticonflitividade.
05. Antirritabilidade.
06. Pacificação.
07. Autoconscientização.
08. Intencionalidade equilibrada.
09. Parapsiquismo aplicado.
10. Imagística bem direcionada.
11. Afinidade com amparador.

12. Autocriticidade cosmoética destrutiva.
13. Auto-desconstrução.
14. Autoreeducação.
15. Autorrefazimento.
16. Higiene pensênica.
17. Extrapolações cosmoéticas.
18. Profilaxia do autassédio.
19. Prioridade na autodespeticidade.
20. Profilaxia das autocorrupções.
21. Vivência do *código pessoal de Cosmoética*.
22. Omissão superavitária.
23. Produtividade cosmoética contínua.
24. Prioridade pensenizada e praticada.
25. Concentração.
26. Liberologia.
27. Livre-arbítrio.
28. Satisfação pelos resultados conquistados.
29. Realização pessoal.
30. Foco no melhor.
31. Autoevocação do melhor.
32. Objetividade na realização.
33. *Abrir mão* da paixão.
34. Não abrir mão do mais importante.
35. Busca do merecimento das melhores companhias.
36. Aceitação dos desafios a maior.
37. Identificação de companhias traforistas.
38. *Trinômio trafor-resultado-qualificado*.

Agudeza. O gestor conscienciocêntrico atua com foco prioritário na evolução das consciências. Eis, listados na ordem alfabética, 18 quesitos considerados necessários à atuação do gestor a saber:

01. Autovalorização.
02. Curso intermissivo.
03. Despersonalização.
04. Doar os próprios trafores.
05. Esgotar as melhores soluções evolutivas para todos.
06. Evitar a contaminação dos resultados com os próprios trafores.
07. Exaltar os trafores das pessoas e grupos.
08. Foco na assistência e solucionática.
09. Gestão traforista.
10. Gestor exemplarista.
11. Identificação de grupos afins.
12. Investimento na identificação de trafores pessoais e grupais.
13. Liderar sem autovitimização.
14. Proéxis.
15. Realização existencial.

16. Reconhecimento dos talentos dos colegas.
17. Superação das autoinsuficiências trafalistas.
18. Valorização das multiequipes.

IV. AFERIMENTO DA AUTOLIDERANÇA

Autanálise. Eis, listadas na ordem alfabética, 37 perguntas-teste, reunidas em 9 grupos temáticos, a fim de a conscin interessada aferir a qualidade exercida na função de liderança favorecendo a reflexão e autoconsciencitização quanto as próprias potencialidades e aplicação de atributos relacionados ao exercício principalmente da autoliderança:

A. Afetividade e Liderança

01. **Estabilidade.** Admite que a estabilidade emocional está diretamente relacionada à afetividade equilibrada e ao domínio das energias conscienciais, a energossomática? Quais os efeitos da afetividade equilibrada no exercício da liderança, inclusive a autoliderança?

02. **Força.** Admite que a força presencial funciona tanto centrípeta quanto centrifugamente? Desvio ou encaro os enfrentamentos e autenfrentamentos?

03. **Crescimento.** As divergências inevitáveis nas relações humanas já trazem algo de positivo ao seu crescimento pessoal e profissional, ou se abstém das condições críticas? Sabe diferenciar teaticamente omissão deficitária de omissão superavitária?

04. **Autestima.** Qual é a abrangência da autoestima e as condições e técnicas já conquistadas para estimar, de maneira precisa, os próprios valores essenciais que favorecem o exercício sadio da liderança e autoliderança?

05. **Alavancagem.** Reconhece o quanto as condições afetivas, bioenergéticas, holopensênicas impactam na alavancagem da evolução ego e grupocármicas?

06. **Autoexposição.** Já estudou a importância da comunicabilidade, interações e relacionamentos no exercício da liderança? Tem receio de se expor? Está consciente de que inexistente a possibilidade de liderar sem expor os valores e preferências? Subestima ou não a inteligência alheia? Considera a possibilidade de existir um liderado seu mais inteligente do que você?

B. Autoconhecimento e Liderança

07. **Autossecurança.** Tenho predisposição para buscar o autoconhecimento prioritário para estabelecer o meu plano pessoal de metas? Submete-se mais à heteroconsciencimetria ou autoconsciencimetria? Isso reflete na sua segurança pessoal, em quais campos de manifestação?

08. **Autoliderança.** Quanto mais aprofundado for o autoconhecimento, mais amplo e ambicioso é o seu plano de evolução consciente? Reconhece o próprio potencial e está consciente quanto à inevitabilidade do exercício da autoliderança? Busco incessantemente otimizar esta condição mesmo que isso exponha os meus trafores e trafores pessoais?

09. **Materpensene.** Qual é o ramo de atividade que lidera ou pretende liderar? Qual é a ideologia ou conjunto de princípios teáticos que embasa a sua decisão? Busca a condição da educação permanente em direção ao autodiscernimento e a qualidade dos resultados nas decisões?

10. **Verpons.** Na compreensão do autodiscernimento, identifica quais são as suas verdades relativas de ponta mais avançadas? O que mais almeja e o que mais valoriza? São cosmoéticas?

11. **Trafais.** Está consciente das potencialidades que precisa desenvolver para atingir a condição de líder saudável, sem sofrer ou causar culpa, medo e insegurança? As ressacas emocionais e ressacas morais têm diminuído ao longo desta vida? Diferencia com clareza traços-força de traços-faltantes?

C. Coragem e Liderança

12. **Saldo evolutivo.** Você consegue viver sem exercer poder intrafísico? Na profissão, família e sociedade? Quem manda em você é você? Se você dessemosse amanhã, deixaria qual legado? Esse patrimônio, seja moral, intelectual ou material, valeu a pena, era isso que queria ter priorizado?

13. **Código pessoal de Cosmoética.** Se liderança requer isenção, costuma prejudicar fatos, contextos e pessoas? Qual seu nível de resistência às mudanças para melhor? A compreensão de que a cosmoética e o discernimento são interdependentes, já foram vivenciados? Falta de autodiscernimento pode ser sinônimo de falta de autocosmoética em muitos contextos?

14. **Autorrenovações.** Culpa, medo, rancor e mágoa são da mesma família? É possível mudar desta família patológica para uma família mais saudável do ponto de vista de atributos, manifestações e comportamentos? Alguém já pontuou ou percebeu e verbalizou de qual destas duas famílias predomina o seu comportamento observável, seja ele físico, energético ou holopensênico?

D. Liderança e Resultados

15. **Resultados cosmoéticos.** Reconhece a capacidade de influenciar equipes que estejam ou possam estar sob sua responsabilidade? A longo prazo, qual é o resultado consciente deste meu poder? A equipe está mais autônoma e madura, ou dependente, insegura, ameaçada e subjugada?

16. **Ambição evolutiva.** As metas pessoais demonstram a inteligência de uma pessoa. Você utiliza corretamente o potencial de realização ou ele está subutilizado? Você é conscienciosa ou comatosa evolutiva?

17. **Força presencial.** As suas metas e realizações geram segurança pessoal suficiente nos meus posicionamentos e decisões, a ponto de os fracassos não causarem ameaças significativas? A sua autoautoridade moral é suficiente? A sua força presencial é autossustentável, ou precisa de escora?

18. **Autocompetência.** Já pratica e identifica de forma teática a diferença entre perfeccionismo e detalhismo nas suas atuações? Você é perfeccionista ou detalhista no exercício da liderança? Cobra mais as próprias competências ou tende a apontar mais a incompetência dos outros?

E. Oportunidades e Liderança

19. **Autorresponsabilidade.** Admite que a função exercida, seja através de vínculo consciencial ou empregatício, é uma oportunidade para burilar e desenvolver o atributo da liderança? Como este traço favorece o cumprimento da autoproxímia?

20. **Autoimperdoador e Heteroperdoador.** Admite que a liderança é, em primeiro lugar, uma postura pessoal que favorece a compreensão do epicentrismo consciencial? A conduta padrão da sua liderança é de autoimperdoador e, ao mesmo tempo, de heteroperdoador universal?

21. **Resolutividade.** Em primeiro lugar, busca culpados ou assume as responsabilidades? Sabe discernir o limite da autorresponsabilidade da do grupo? É capaz de distinguir o egão dos egões?

F. Poder e Liderança

22. **Autoexemplarismo.** Na condição de líder, você procura reforçar a segurança ou insegurança dos liderados? Prioriza e pratica a liderança pelo medo ou pelo reconhecimento?

23. **Autorrealismo.** Você identifica a relação entre poder, domínio e interprisão? Liberdade e responsabilidade? Os *feedbacks* que vem recebendo externamente coincidem com a autoimagem e autavaliação de si mesmo?

24. **Autoridade moral.** Já pensou o que significa autoridade e controle? Já vivenciou estas condições em suas experiências com liderança, tanto na condição de líder quanto na condição de liderado?

25. **Interliderança.** Na função de liderança colegiada, já atuou e percebeu o seu modo de atuar? Ele está coerente? A posição do líder num colegiado geralmente exige do líder uma terceira condição, configurada pela

posição de interliderança; você consegue exercer uma função em que não se encaixa na posição de líder, nem de liderado de maneira fixada?

G. Posicionamento e Liderança

26. **Visão traforista.** Nas decisões enquanto líder, consegue analisar e reconhecer a realização dos liderados, independente de afinidades ou incompatibilidades que possui com aquela pessoa ou grupo?

27. **Decidofilia.** Lidera pela confiança, clareza, posicionamento e exemplarismo ou pela imposição? A proatividade, a decidofilia suplantam a decidofobia e a procrastinação?

28. **Automaxidissidência.** O conceito de maxidissidência e minidissidência são compreendidos e já vivenciados nesta vida? Escolheu regularmente a primeira ou a segunda opção? Considera-se autominidissidente ou automaxidissidente evolutivo?

29. **Autoposicionamento.** Os posicionamentos de líder são comunicados de maneira clara e direta, evitando contradições e privilegiando a objetividade? Prioriza fatos, suposições ou amenidades?

H. Uso do Tempo e da Liderança

30. **Timing Evolutivo.** Sabendo que o tempo não é repostado, você se considera esbanjador do próprio tempo e das outras consciências ou valoriza o próprio tempo e o tempo dos outros? Admite que o tempo é um celeiro de oportunidades ou de problemas, dependendo do uso? Já pensou na relação entre *timing* e *time*?

31. **Objetividade.** Preocupa-se mais em justificar seus atos, desperdiçando tempo valioso que poderia ser aplicado nas mudanças de posturas e nas decisões fundamentais?

32. **Autoproéxis.** Já realiza o planejamento pessoal a curto prazo (até 1 ano), a médio prazo (até 5 anos) e a longo prazo (mais de 5 anos)? Estas informações estão somente no mundo das ideias ou já estabeleceu um cronograma no papel contendo o plano de viabilidade?

33. **Opção evolutiva.** Participa e promove reuniões consciente tanto do ônus quanto do bônus desta atividade? Sempre que é convidado(a) concorda em participar de reuniões? Para você, reunião é sinônimo de resolução e desassédio ou de vampirização energética e assimilação antipática? Você ainda pensa que quantidade de reuniões é sinônimo de evolução?

I. Valores e Liderança

34. **Maturidade política.** Exerce a liderança com substancialidade e autenticidade, ou a liderança soa dissimulada? Nas relações profissionais diferencia a política da politicagem?

35. **Cosmoética aplicada.** Qual a extensão e profundidade da cosmoética aplicada no exercício da liderança? Você é coerente com os próprios valores conscienciais, e estão alinhados ao último curso intermissivo, caso tenha participado?

36. **Adequação interassistencial.** Valoriza a apresentação pessoal em todas as relações, sem modismos ou desleixos? Organização, adequação e apresentação pessoal significam para você duas facetas complementares de um mesmo valor? Sabe se locomover no espaço existente entre a *múmia* e o *pavão*, aplicando e entendendo os histrionismos humanos?

37. **Rotina útil evolutiva.** Na rotina da autoavaliação, já identifica a raiz dos próprios comportamentos? Quais valores podem ser revistos, atualizados, substituídos para que possa mudar comportamentos e hábitos e implantar rotina útil evolutiva atualizada?

V. SÍNTESE EXPERIMENTOLÓGICA DO ESTADO MUNDIAL

Objetivo. A síntese experimentológica do Estado Mundial consiste na proposição de 30 metas-desafio-evolutivas, contributivas para a conquista deste modelo de Estado planetário cosmoético, tendo por meta principal

a geração de questionamentos relativos ao desafio da operacionalização deste modelo de estado consciencioso.

Proposta. O ponto de partida desta proposição é criar as condições necessárias à existência do Estado Mundial proposto pela ciência Conscienciologia. Para tanto, 30 metas-desafio que podem ser entendidas também enquanto indicadores da existência cosmoética do Estado Mundial. Estas metas estão divididas em 3 blocos de conquistas, sendo 10 egocárnicas, 10 grupocárnicas e 10 conquistas policárnicas.

Interatividade. Na relação de cada fase apresentada na tabela 1, não se pretendeu esgotar as conquistas-desafio nem estabelecer uma relação estática, e sim manter a interrelação de temas sinérgicos e alavancadores combinados entre si, mantendo o megafoco no resultado final em cada fase-desafio, buscando a qualificação das condições para alcançar a implantação do Estado Mundial atuante.

Tabela 1 - Síntese Experimentológica do Estado Mundial

N ^{os}	Egocarma Qualificado pela Conscienciometrologia	Grupocarma Qualificado pela Consciencio-centrologia	Policarma Qualificado pela Assistenciologia
01.	Autodiagnóstico e prognóstico evolutivo intraconscional	Ampliação do senso de coletividade e transparência na gestão conscienciosa	Ampliação do saldo evolutivo planetário
02.	Identificação e comprometimento com a realização da maxiproéxis pessoal	Teática e sistematização da gestão conscienciosa	Consolidação do grupo de oficistas atuantes
03.	Constituição de dupla evolutiva	Consolidação das ICs	Ampliação da aplicação e explicitação das paratecnologias
04.	Vivência da interassistencialidade, iniciando pela ampliação da autocrítica cosmoética ininterrupta	Demonstração do exemplarismo institucional	Desenvolvimento da cosmovisão coletiva
05.	Desempenho da função de conscin gestora conscienciosa competente	Consolidação da atuação da UNICIN, alinhada à Paraestadística	Desenvolvimento do senso de cosmocracia planetária
06.	Vivência da paracidania pessoal, tendo contato mais direto com amparadores, comunexes e paraprocedência	Contribuição para a ampliação e desenvolvimento de normas empresariais internacionais cosmoéticas	Parapolítica atuante, visível e trazendo benefícios concretos para a humanidade
07.	Demonstração do exemplarismo pessoal cosmoético	Contribuição substancial para o desenvolvimento da ONU, União Europeia e demais Organismos Internacionais	Teática do senso de universalismo distributivo em benefício do maior número de consciências possível
08.	Vivência do empreendedorismo evolutivo	Cooperação de modo comprometido com a realização da maxiproéxis grupal	Vivência significativa da era conscienciosa
09.	Vivência da desperticidade	Colaboração, ampliação e aplicação vivenciada da paracidania grupal na CCCI	Interassistência policárnica vivenciada
10.	Conquista da condição de estadista parapolítico atuando com parapsiquismo cosmoético	Implantação do Paradireito	Estado Mundial atuante

Foco. O cerne deste artigo é propor as consciências que reconhecem a necessidade de serem protagonistas quanto à própria evolução, investirem nas pesquisas do egocarma, a primeira coluna da esquerda da tabela acima, que caracteriza alguns desafios à qualificação evolutiva do egocarma, a própria pessoa, através de técnicas conscienciométricas.

Concentricidade. A meta mais arrojada evidentemente é a qualificação da consciência para atuar com predominância na policariedade, sabendo que o desenvolvimento do egocarma e grupocarma são pré-requisitos evolutivos básicos para alcançar um patamar evolutivo mais desenvolvido, até o ponto em que a qualificação teática da intraconsciencialidade predisponha a atuação contributiva em âmbito policármico.

Confluência. A partir de então, ocorre a possibilidade de qualificar as lideranças, a começar pela autoliderança, preparando os líderes cosmoéticos corajosos em assumir o desafio de um governo sobrecarregado de responsabilidades e complexidades, reflexo da própria diversidade humana e da reurbanização do planeta.

Factível. Através da fatuística atualmente disponível, é possível realizar prospectivas da possibilidade factível do início da implantação do Estado Mundial, considerando o exemplo de um *case* de liderança proposta por um voluntário pesquisador independente, concebendo e captando ideias que contribuíssem na prática para a composição do futuro Estado Mundial Cosmoético.

Case de Liderança Voluntária

Cognópolis. Este *case* refere-se ao desdobramento das idéias que geraram a implantação da primeira Cognópolis – Cidade do Conhecimento ou Bairro Conscienciológico – em Foz do Iguaçu, PR, Brasil, seguindo o cumprimento de 5 etapas, listadas na ordem cronológica, conforme abaixo:

1. **Tratado.** Publicação do tratado *700 Experimentos da Conscienciologia*, o qual incluía a proposição da Socin Conscienciológica. Rio de Janeiro, RJ, BR, 1994.

2. **Pioneirismo.** Proposição e fundação do primeiro *Campus* Conscienciológico, a *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), composto por dezenas de laboratórios conscienciológicos de autopesquisa e a primeira Holoteca do planeta, recheada de um conjunto de tecas – diferentes coleções - especializadas, e também do primeiro Condomínio Residencial Conscienciológico, Campo dos Sonhos. Foz do Iguaçu, PR. BR, 1995.

3. **Expansão.** Expansão das atividades internacionais da Conscienciologia através da adesão de milhares de voluntários que estenderam a contribuição da ciência para diversos países e continentes.

4. **Fomento.** Esse movimento atraiu um número significativo de voluntários para o primeiro *Campus* Conscienciocêntrico CEAEC, fomentando a criação de outros 4 *campi* em área contígua, dando o contorno da primeira Cognópolis do Planeta, a Cognópolis Foz.

5. **Consolidação.** Proposição e implantação da primeira Cognópolis, cidade do conhecimento do planeta, configurada pela existência de 5 *campi*, 8 condomínios residenciais, 1 hotel, dezenas de Instituições Conscienciocêntricas e dezenas de empresas, consolidadas do ano de 2016.

6. **Pesquisadore independente.** Todas as atividades e empreendimentos citados anteriormente foram desenvolvidos através das ideias lançadas por pesquisador independente e implantadas com a ajuda de milhares de voluntários, sem qualquer dependência e interferência de empresas comerciais ou governos, sendo uma iniciativa e resultado próprios do terceiro setor da economia que funciona a partir do vínculo voluntário, neste caso, acrescentado do vínculo consciencial.

7. **Novas possibilidades.** O empenho do voluntário pesquisador independente cosmoético favorece o desenvolvimento de novas ideias e propostas em direção à liberdade de manifestação, pensando, propondo e propiciando o ciclo de novas abordagens, novas alternativas, novas saídas e possibilidades inovadoras em benefício dos seres em geral.

8. **Autoridade consciencial.** A implementação do Estado Mundial exige a extinção dos interesses ego-cêntricos da parcela da população que queira servir de exemplo para a implantação deste modelo de governança cosmoética mundial, exigindo antes de tudo, o *binômio autoridade consciencial–liderança competente*.

9. **Liderança conscienciocêntrica.** No contexto do voluntariado conscienciológico, cosmoético, a figura do gestor conscienciocêntrico, o líder cosmoético é imprescindível, mesmo que esta liderança ocorra de modo diluído, de suporte, é fundamental para a convergência e a sinergia dos resultados. Para que o gestor tenha condições mínimas de exercer a função de liderança e auxilie desde já na construção do holopensene pró-Estado Mundial é necessário aprimorar a autoliderança, para atuar de maneira qualificada no grupocarma. Na seqüência, surgem a Holofilosofia, a Paraestadística, a Paradiplomacia, a Parageopolítica, o Paradireito e a Conscienciocentrolgia.

Cognópolis. A sinergia e convergência interassistencial promovidas pela *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, a partir de sua sede na primeira Cognópolis do Planeta, pode inspirar a constituição de outras cognópolis e em parceria com diversos organismos internacionais a exemplo da União das Nações Unidas (ONU) da União Européia (UE) e demais organismos continentais, criando condições favoráveis à constituição do Estado Mundial neste planeta.

V. CONCLUSÃO

Ensejo. No contexto atual em que vivemos, a crise de liderança é um fato retratado e vivenciado, seja em governos, empresas ou instituições. A liderança ainda é um traço faltante na Humanidade, considerando as demandas globais. A explosão demográfica é mais um agravante desta falta de liderança, uma vez que gera megaproblemas e megadesafios que exigem megadecisões, as quais refletem nos países, continentes e no planeta.

Discernimento. A predominância do *déficit* de lideranças maduras intensifica a autassediabilidade e a heterassediabilidade, promovendo ações antievolutivas na maioria dos compassageiros evolutivos. O líder desassediado é útil desde que não assedie os liderados, porque de nada adianta a conscin autodesassediada heteroassediadora. Quem sabe esta seja uma das maiores contradições da liderança na humanidade atual. O exemplo ou anti-exemplo da liderança sempre são explicitados, variando apenas o tempo em que os resultados aparecem.

Serenão. A ideia central deste artigo foi a exposição de diversos aspectos e condições que impactam positivamente na qualidade da *Ficha Evolutiva Pessoal (FEP)*, da consciência interessada em evoluir, condição esta que exige o desenvolvimento prioritário da intraconscionalidade, a autoliderança, prisma fundamental no poliedro de traços e condições que formam a personalidade, favorecendo o vislumbre da condição evolutiva do *Homo sapiens serenissimus*.

Laboratório. O exercício da autoliderança, a qualificação do egocarma e da ficha evolutiva pessoal são muito favorecidos nos ambientes de voluntariado assistencial e tarístico que, de modo geral, são convergentes a proposta do Estado Mundial em função dos objetivos dos voluntários em ampliar a qualidade do bem social, ambiental e consciencial.

Vivência. Através do exemplarismo altruísta dos diversos voluntários autênticos, interessados no bem comum, na preservação do planeta, no desenvolvimento da evolução da humanidade, é possível identificar a presença de verdadeiros líderes cosmoéticos, trabalhando anonimamente, em benefício de todos, sem qualquer conotação mística, religiosa, sustentados nos princípios da antigurulatria e no *princípio da descrença (PD)*.

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *100 Testes da Consciencimetria*; revisor Alexander Steiner; 232 p.; 100 caps.; 15 E-mails; 103 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 123 questionamentos; 2 websites; 14 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciolgia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 180.

2. **Idem; Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral;** revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 8.

3. **Idem; Enciclopédia da Conscienciologia;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 *CD-ROM*; 240 contrapontos; 35 *E-mails*; 961 enus.; 1 foto; 240 frases enfáticas; 1 microbiografia; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 *websites*; 2 filmes; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; página 505.

4. **Idem; Homo sapiens reurbanisatus;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 34 e 838.

5. **Idem; Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal;** revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 81.

6. **Idem; Nuestra Evolución (Nossa Evolução);** revisores Paloma Cabadas; & Jose Piza; trad. Luis Minero; 172 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 8 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 3 *websites*; glos. 282 termos; 11 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Proyecciología y Conscienciología (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 113 e 114.

7. **Idem; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 306.

Minicurrículo:

João Aurélio é graduado em Psicologia. Empresário. Voluntário da Conscienciologia desde 1991. Docente da Conscienciologia desde 1993. Tenepessista desde 2009. Epicon desde 2011. Verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

